

## A translator's feast – VII Spring Meeting in Charleston

Tereza Braga  
tbragaling@cs.com

Note: As our readers may imagine, the attendance during our annual spring meetings is comprised of practically 100% native speakers of Portuguese. This is my apology for not writing in English. It is difficult for me to talk about our last meeting in Charleston in anything other than our vernacular. This article is a brief description of the sessions and the atmosphere during what I thought was the best meeting I ever attended of our Division.



Flavia Fusaro, Sandra Schamas, Laura Taylor, John Jensen, Margarete Marchetti and others actively engaged in a session.

Fiquei impressionada com a seleção de palestrantes e temas em Charleston. Foi um raro banquete intelectual. Na hora do intervalo a maioria concordava em ir buscar o cafezinho e continuar quietinha para não perder nada.

Paulo Lopes, que havia estreado com total sucesso no ano passado em San Antonio, levantou a bola brilhantemente com “Who Needs a Speller?” – uma animada aula de pontuação e conjugação, seguida no mesmo dia por uma apresentação de contabilidade primorosamente preparada para tirar a “poeira” da linguagem de um balanço de empresa. Lourdes Norton deu continuidade com uma inteligente e perceptiva apresentação sobre “do’s and don’ts” da interpretação jurídica, provocando grande curiosidade e participação da platéia.

Sandra Schamas deu um show de estréia com “Português: e-volução digit@l”, descrevendo seu trabalho como

*copy-editor* da empresa ZDNet Latin America, fornecedora de conteúdo de internet. Sandra falou sobre o idioma internetês, que é o computês atualizado da nossa era. Para muitos de nós o assunto foi difícil de acompanhar e nos fez ver como é importante evitar o trabalho solitário. Na nossa profissão, o perigo de parar de crescer é sempre presente e deve ser levado extremamente a sério. Sandra distribuiu uma historinha sobre um mestre mergulhado em genuína tristeza no funeral de seu maior crítico. Os críticos, assim como os nossos concorrentes, nos desafiam e nos obrigam a continuar crescendo. Sandra me fez reavaliar a importância do trabalho de revisão, tão mal desejado por tantos de nós. Na linguagem jornalística, que é o métier dela, a revisão é crucial. “Copidescar”, ela disse, “não é **corrigir** a redação e transformar uma prosa insípida na mesma prosa **correta** e ... insípida.” Para copidescar tradução, completou, “queremos **reescritores**”, pois um tradutor de primeira ordem é um reescritor. “O negócio é o estilo, não a obediência às regrinhas assentadas em tratados enfadonhos ou nos museus da tradição literária”, ela citou. Corajosa, a Sandra.

O advogado Enéas Theodoro, que aparece pouco mas que

*Continua na pág. 4*

### Nesta edição:

Report on VII Spring Meeting in Charleston .....	1,4-5
Dicas de Português .....	2
Interview: Ines Swaney .....	6
Report on II CIATI in São Paulo .....	7
3-Way False Friends .....	9
O Decálogo do Filolegista .....	10
Crocodile Tears .....	11
Interview - Gladys Wiezel .....	12
Report on ATA Financial Translation Conference in NYC .....	13

## PL Data

Volume X  
Issue 2  
June, 2001

### Administrator

Vera Abreu

Tel: (408) 266-5832 Fax: (408) 266-5892  
veraa@mindspring.com

### Assistant Administrator

Regina Cardoso da Silva

Tel: (305) 824-0145 Fax: (305) 824-0310  
rcelia@mindspring.com

### Treasurer

Margarete Marchetti

Tel: (954) 430-9429 Fax: (954) 430-4247  
firenzeinc@worldnet.att.net

### Secretary

Kátia Iole

Tel: (954) 349-4085 Fax: (954) 349-4021  
katialole@ispchannel.com

## PL Data

### Editors

Tereza Braga  
Heather Murchison

### Design

Galina Raff

### Final proof

Tereza Braga

PL Data is a quarterly publication with editions in:  
March, June, September and December.

Opinions expressed in this Newsletter are solely  
those of their authors.

Articles submitted become the property  
of PLData and are subject to editing.

Submissions for publications are invited and may  
be mailed, faxed or e-mailed to the editor one  
month prior to publish date.

Contact the editors for more details.

Members of the Portuguese Language Division  
receive this newsletter for free.

Non-members: US\$10.00/year.

Portuguese Language Division is a non-profit  
organization and a division  
of the **American Translators Association**  
225 Reinekers Lane, Suite 590

Alexandria, VA 22314

Tel: (703) 683-6100 Fax: (703) 683-6122  
<http://www.atanet.org>

### Rates for Ads:

Full page (7.5 pol. x 9.75 pol.) = US\$100

Half page (7.5 pol. x 4.87 pol.) = US\$75


¼ page (4.75 pol. x 4.87 pol.) = US\$50

Business card (3.5 pol. x 2 pol.) = US\$12

## Editors' Note

Dear Reader,

Good news! As those of you who receive the PLData electronically may have noticed... we have changed our electronic delivery method. Readers will now be notified via e-mail when the latest issue of the PLData, published as a .pdf file, is available for download from the PLD website. We are no longer sending each one of you the .pdf file. Now you choose if and when to download the file directly from the PLD website. We hope this makes receiving our newsletter a little smoother and a bit less annoying for you.

Tereza and I are excited to bring you a variety of articles and interviews in this issue, following up on our effort to offer more diversity to our readers. Many thanks to Gabe Bokor, Rosana Manço and Donna Sandin for generously sharing their photos of the meetings they attended with us. As always, we are open to suggestions and submissions for upcoming issues of the PLData, so don't be shy! Thanks to all PLD members and readers who have told us they enjoy the PLData. Have a wonderful summer! 

Heather

### MARK YOUR CALENDARS!!

**The 42nd Annual Conference**  
of the American Translators Association  
will be held in Los Angeles, California  
from October 31-November 3, 2001.

Information: fax ATA at +1(703) 683-6122 or  
visit the conference site at:

[www.atanet.org/conf2001/general\\_information\\_first.htm](http://www.atanet.org/conf2001/general_information_first.htm)

## DICAS DE PORTUGUÊS

by Maria Augusta Laporte  
MACEIO96@aol.com

Que tal falar só um pouquinho sobre a crase? É negócio chato, eu sei, porque deixa muita gente na dúvida. Será que é ou não é? Então, vamos lá.

Afinal, o que é a crase? É apenas a união de dois **aa**, certo? Para principiar, vamos ver o emprego da crase resultante da união da preposição **a** e o artigo **a (as)**. Uma maneira simples de determinar se devemos ou não usar a crase, é a seguinte:

1) Leve a palavra regida ao masculino. Se nessa troca vier um "ao", então no feminino vamos colocar a crase. Por exemplo: Jose falou à professora (ao professor); fui à piscina (ao lago).

2) Substitua o **a** por **para a(s)**. Se o resultado for **para a(s)**, vamos usar a crase.

Por exemplo:

Ele voltou à igreja ontem (voltou **para a...**). (Pede a crase)

Mas:

Pedi a ela que fosse comigo (pedi **para** ela...). (Não pede a crase)


3) Substituir o verbo **ir** pelo verbo **voltar**. Se aparecer "**voltar da**", então vamos usar a crase.

Por exemplo:

Fomos à praia (voltamos **da** praia). (Pede a crase)

Fomos a Maringá (voltamos **de** Maringá). (Não pede a crase)

Bom, isso é apenas o começo. Tem mais. Mas vamos deixar para a próxima vez, para não ficar muito complicado. Continuamos na próxima edição. Assim dá tempo de praticar um pouco.

É isso aí. 

**Maria Augusta Laporte** is Brazilian, from Rio de Janeiro and an ATA accredited translator from Portuguese into English, now living in Dallas, Texas. She specializes in legal, energy and telecommunications translations.



Dear PLD members,

Here we are at the beginning of what promises to be a very hot summer in California! Since our last publication, lots of things happened and I am very glad to report that our Division is alive and doing very well!

As you will read in this edition, the Assistant Administrator's letter briefly describes our successful Spring Meeting in Charleston, SC – two days of intense learning and sharing of experiences. Our warm thanks to all who made it possible, especially our outstanding presenters! Regrettably, I was not able to participate, due to a conflicting client assignment in Los Angeles. I was confident, however, that everything would go smoothly, which it of course did!


Our Division had a very special place during the II CIATI in São Paulo, Brazil, in May. We received a wonderful welcome by Unibero, who gave us a chance to explain the purposes, goals and “conquistas” of the Portuguese Division and the ATA over recent years. Our round table was lively and diverse, with all past and present Administrators present: Edna Ditaranto, Lourdes Norton, Tim Yuan and myself. Everybody was impressed by the progressive and active role that our Division has in the ATA.

The next event is the publication of the ATA Chronicle in August, which will have Portuguese as featured language. The articles are due in June. It is a great opportunity to have your name and your point of view appear in a magazine that is read by all ATA members in the world. Articles are to be written in English – a good chance to practice more of your favorite language... Compose an article and make a name for yourself! You may contact the magazine's editor, Jeff Sanfacon, at [jeff@atanet.org](mailto:jeff@atanet.org), and you may also write me for the Publication Guidelines. Just don't forget that the deadline is tight.

Now we are getting ready for the next ATA meeting in Los Angeles, in October. It is going to be our last meeting as your Administrators and we would like to say our good-byes in person there, so please try to come! We will have more information on events in the next issue of the PLData, in September.

It has been great fun – two years of working and learning together. We made new friends and have shared joyful moments with old friends as well. The Division opens its arms to those wishing to contribute to making it even stronger, healthier and more enjoyable.

Um grande abraço,

Vera 

## “I am going back to Charleston... back where I belong”

### Rhett Butler in Gone With the Wind


Regina Cardoso da Silva, Assistant Administrator  
[Rcelia@aol.com](mailto:Rcelia@aol.com)

This year the Portuguese Language Division Annual Meeting took place in Charleston, South Carolina. Charleston is a very nice city with lots of excellent restaurants and a beautiful historic district.

As always, it was great to renew acquaintances and to meet a few new people. As the pictures in this edition show, we are having fun and learning a lot...

We were 43 participants coming from California, Washington, Washington D.C., New York, Colorado, Florida, Texas, South Carolina, Georgia, Massachusetts, and one member from São Paulo!

The presentations covered a variety of different topics in fields from grammar to legal translation, accounting and the new Internet language. The quality of the presentations was excellent and the feedback we got from the participants fully confirmed it.

We would like to thank all the participants and in particular the speakers: Silvio Levy, Sandra Schamas, Enéas Theodoro, Flávia Fusaro, John Jensen and Bob Feron. Speakers Paulo Lopes and Lourdes Norton came all the way from Brazil to give their presentations at our meeting. We could never have put it all together without your collaboration! 

Thank you!

## Just for Fun

by Heather Murchison  
[hmurchis@whidbey.com](mailto:hmurchis@whidbey.com)


As translators and interpreters, we work with words and their meanings all day long. For those in search of a little fun with words, the Wordsmith site, started by Anu Garg, word master extraordinaire, may be just the thing. Point your browser to [www.wordsmith.org](http://www.wordsmith.org) and visit the anagram generator to see what sort of anagram can be made out of the letters of your name. Sign up for the Word A Day service to receive a daily e-mail featuring an English vocabulary word and its definition. You can rest assured that the word of the day will be an obscure one, such as tokology, sidereal, demesne and so on. In search of the definition for an obscure word? Go to the Wordserver link and you can submit a request for assistance.

By far the most entertaining feature of the site is the anagram server. Here are two results from a recent anagram session using “Heather Murchison” as the input.

A CHEER HI HO MRS NUT  
CASHMERE RHINO HUT

From the *Hall of Fame Anagrams* page comes this timely gem:

George Herbert Walker Bush =  
Huge Berserk Rebel Warthog!

You get the picture. Silly, but sometimes these randomly generated phrases seem to speak odd truths. I do often feel a bit nutty but never do I feel like a rhino! Cheers! 

## Spring Meeting in Charleston *Continuação da pág. 1*

quando aparece, “machuca”, entusiasmou a turma da tradução jurídica e até alguns curiosos com “Overview of the Brazilian & U.S. Legal Systems”. O cuidado e a precisão da linguagem foram primorosos e Enéas mostrou-se mais do que à altura da situação com uma extensa seleção de dificuldades e desafios como “exceção de incompetência”, “prorrogação de competência” e “espírito da lei” versus “letra da lei”.

Silvio Levy, conhecido de muitos apenas através da Lista Trad-Prt, deu outro show de estréia, com duas apresentações, “A tradução de textos especializados” e “Como evitar o português”. O conteúdo foi tão rico que desorganizou a programação do dia, mas nem sonhei em reclamar; pelo contrário, quisera poder contar com mais tempo ainda – foi minha parte favorita do congresso. Silvio martelou na necessidade de entender o original, requisito que parece óbvio mas que desrespeitamos a torto e a direito. Recomendou pedir mais tempo ao cliente ao aceitar trabalho em áreas que não sejam o nosso “forte” e cuja percentagem de entendimento seja abaixo de 80-90% do texto. Numa área que seja nova, recomendou começar como revisora de alguém que seja “fera” naquela especialidade. Reiterar constantemente para o cliente e/ou autor que precisamos melhorar a qualidade do texto e por isso é que fazemos perguntas. Se o parágrafo ou frase continua não fazendo sentido, ler alto. A falta de sentido é sinal evidente de que não entendemos o original. E “não ter medo de consertar o original” – foi o ousado conselho do Silvio, pondo o dedo na ferida do dilema de tantas horas do nosso trabalho.

Outro conselho: evite neologismos gratuitos e traduza sempre que possível. Isso imediatamente fez acender uma luzinha na minha cabeça. É o assunto do momento. No fundo, é o assunto linguístico do momento de todos os tempos. Não podemos evitar o enriquecimento léxico e a fertilização cruzada dos idiomas, mas precisamos tomar cuidado. Me lembrei da professora Lyris Wiedemann explicando, há anos atrás num congresso da ATA, que gramática não é lei. Os bons falantes, ela disse, é que fazem a gramática e não vice-versa! A gramática é “freio para o desenvolvimento desordenado do idioma”. O verdadeiro desafio é “inovar e ao mesmo tempo moderar a interferência de inovações”. Faz pensar. Quando é que os novos termos estão prontos para serem usados? – foi a pergunta lançada pela Lyris. Nem sei quantas vezes já me ocorreu esta indagação.

E essa foi a beleza desse encontro em Charleston. As palestras se completaram e se “costuraram”. Sem querer, Silvio fez um lindo vôlei com Sandra, pois enriqueceu o que ela falou sobre os jornalistas. Bola levantada, aliás, pela Clarisse Melo e Lúcia Leão no ano passado com “Desafios da tradução jornalística”. Me fez lembrar que os jornalistas é que criam terminologia no mundo, mas todos nós, escritores e tradutores, também temos esse poder. Já não sei onde li que Goethe, que foi o Camões da Alemanha e traduziu Shakespeare para o alemão, acabou incorporando palavras inglesas ao alemão que hoje são consagradas. Esse poder de incorporação está nas mãos de todos nós. Fascinante e amedrontador? I know the feeling.

E por falar em vôlei e cortadas, John Jensen eletrizou o salão com uma divertidíssima apresentação sobre termos esportivos, “Translating American Sports Terms into Portuguese”. Foi incrível para mim constatar a tonelada de termos esportivos que nem notamos que existe no inglês de todo dia. John preparou uma apostila absolutamente primorosa. Aos que conseguirem obter uma cópia, prometo que se darão conta de que estão “out in the left field” e que nem conseguiram “get to first base” nesse assunto!

E não terminou por aí! Bob Feron também prestigiou a Divisão com seu talento de pesquisador e atenção aos detalhes em “Applying Literary Translation Techniques to Technical Translations” e Flávia Fusaro simulou um estúdio de gravação com vários voluntários durante sua divertida aula e demonstração sobre a arte da dublagem, complementando o belo trabalho da Kátia Iole no ano passado sobre legendagem de filmes. Script, time code, narração, sincronização labial, voice over – um trabalho delicado e difícil, que passei a respeitar bem mais.

Melhor momento para mim: durante sua apresentação, Silvio disse que ia anunciar a palavra mais difícil de traduzir para o português. E escreveu no quadro: “YES”. Voltou-se para a platéia e perguntou: “precisa explicar?” Do fundo da sala, de pé para esticar as pernas e curiosa para ouvir a explicação dele, eu respondi: “Precisa!” Para minha surpresa, ele respondeu “Thank you!”, uniu-se à risada geral e encerrou rapidamente sua palestra, que já havia esgotado o horário previsto. Precisei de dois minutos com cara de boba para entender que eu, sem querer e com uma palavra só (e um verbo, ainda por cima!), havia proporcionado toda a explicação necessária. ♦

Tereza d’Avila Braga is co-editor of the PLData, an ATA-accredited translator and a conference interpreter based in Dallas. She welcomes comments.



Gabe Bokor, Sandra Schamas, Lauro Barros

## PHOTOS FROM CHARLESTON



Katia Iole and Paulo Lopes at the PLD Spring Meeting in Charleston, SC



Lourdes Norton presenting



Silvio Levy, who gave two presentations at the conference.

Participants enjoying one of many fine sessions



Photos courtesy of Gabe Bokor.

# Interviews and Introductions: Ines Swaney, New ATA Board Member

Heather Murchison (hmurchis@whidbey.com)

Photo is courtesy of ATA Headquarters, Jeff Santiacon



The editors are pleased to present an interview conducted with Ines Swaney, ATA's newest Board Member and herself a freelance translator and interpreter. We particularly want to thank her for taking the time to talk to us.

**Q:** Where are you from? What was interpreting like in your home country? How did you get involved in interpretation/translation?

**A:** First, I must clarify that what follows are my own thoughts and comments. I am not speaking on behalf of the board but only for myself.

I was born in Venezuela, and came to the United States at age 16 to study Architecture at the University of California, Berkeley. My parents were born in Hungary and then went to Venezuela after World War II. At home, my parents and grandparents spoke Hungarian, and this became the first language I ever spoke. Of course out on the street and in school everyone spoke Spanish. Then my parents sent me to an American school in Caracas when I was five, so English became my third language.

The only time I've worked as an interpreter in Venezuela was as a child. I remember helping my grandparents, who had recently arrived in Caracas, and serving as their language link in various matters dealing with everyday life.

After graduating from UC Berkeley with a Bachelor of Architecture degree, I then continued my studies and obtained a degree in Graphic Design. Newly married and looking for work in Minneapolis, an opportunity came up to teach Spanish at the Berlitz school. Gradually I made it known that I'd be interested in doing some translation work, and that's where I began. We returned to California in 1979; I took the newly developed Court Interpreters exam and passed it. In 1980 I passed the Federal Court Interpreters exam, which has always had the reputation of reflecting a much higher standard in the quality of interpreters.

**Q:** What are your goals as a new ATA Board member?

**A:** The position I was elected for is a 3-year term. For the time being, I've got some ideas that need to be explored in further detail. For example, I think a valuable benefit to our members would be the availability of grants from outside sources. These grants would fund specific projects that the translator/interpreter would otherwise not be able to afford on his/her own. Perhaps this could become a reality under the auspices of the ATA.

**Q:** What has been your most rewarding experience as an interpreter?

**A:** Actually, I have an image problem. Most of my translator colleagues perceive me as an interpreter, while my interpreter colleagues think of me as a translator. I love doing both because they provide me with a good balance. For example, when I work as a simultaneous interpreter at a conference, I feel privileged to hear and interpret the newest "buzz words", freshly exported from another region of the globe and uttered by a high-ranking individual. Some of this terminology might not yet exist in any dictionary or even on the Internet! But I might hear it one day, and the next day be able to use this new vocabulary in a transla-

tion project.

Also, taking ideas and combining them in unique ways is something that I find extremely satisfying. In the mid '80s I was taking an evening class in Improvisational Acting, just for fun. Gradually I came to realize that many of the exercises we were performing in class resembled the mental processes of a typical interpreter. Eventually I put together a set of these exercises, intended specifically for practicing and aspiring interpreters, and submitted my 3-hour course for Continuing Education approval by the Judicial Council of California. Since then, I've also taught it in Seattle and Mexico City.

**Q:** Describe your most difficult moment as an interpreter.


**A:** It was more stressful than difficult. The very first trial I was assigned as a court interpreter was the retrial of Juan Corona, involving 25 murders. The jury was told that the trial would last four to six months, and it ended up lasting eight months. Almost every day I would sit next to the defendant, Mr. Corona, and some days I would interpret the testimony of witnesses.

As translators and interpreters, we often talk about "educating the client". The most challenging element of this is the fact that the client we are dealing with could be a person with virtually zero knowledge of any language other than English. I'm a firm believer in using stories and simple anecdotes to convey ideas to our monolingual clients in a way that they can easily comprehend the point we are trying to make. When I interpret at depositions I often resort to these solutions and the entire process becomes more natural and less stressful for all parties concerned.

**Q:** What are your first impressions as a new ATA Board member?

**A:** I have been quite impressed with the high caliber of the newsletters and bulletins published by the various chapters, affiliated groups, and Divisions. There is much that we can learn from one another. Specifically in reference to Portuguese, I feel glad and honored to have had this opportunity to share my thoughts with you, and at the same time I hope to enlarge my circle of acquaintances so that I can recommend competent Portuguese interpreters next time a conference organizer asks me. I've been in situations where a conference taking place in Northern California has required Portuguese interpreters to be flown in from as far as Utah and Illinois.

**Q:** What would you like to get accomplished while serving on the ATA Board?

**A:** In reference to all members of the ATA, we each have some expertise that we can offer to the translating and interpreting professions, as well as something that we desperately need to learn. It would be great if amongst all our members we could develop a mechanism whereby we could engage in a give-and-take, for mutual enrichment and personal growth. I'm a firm believer in sharing with others. The more generous we are in sharing information, resources and knowledge with our colleagues, the more likely we'll see positive consequences resulting in personal benefit to all concerned. This can only help us perform an increasingly better job as professionals. 

# Report on the II Congresso Ibero-Americano in São Paulo

By Donna Sandin  
dhsandin@home.com

The Second CIATI (II Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação), sponsored by Centro Universitário Ibero-Americano, with support from the Universidad de Salamanca, was held in São Paulo May 14 to 17, 2001. The topic was “2001 – uma odisséia na tradução.” The Portuguese Language Division was well represented, with several of us in attendance and also on stage!

Vera Abreu talked about software localization, Tim Yuan lectured on “Commercial English” and Lourdes Norton participated in a round table on interpreter training courses. There was also a round table on the PLD – in which Vera, Tim, and Lourdes were joined by Edna Ditaranto and Regina Alfarano. Unfortunately I missed these presentations because I left São Paulo early, to give myself time to “shift gears” and attend the ATA Financial Translation Conference in New York.

A highlight of the “abertura” lectures was Regina Alfarano talking about changes in the world of translation in Brazil. Catarina Edinger’s talk “Traduzir SENHORA; perfil das pontes interculturais” was very well received. She focused on the problems of translating literature that was set in a different century. Danilo Nogueira gave one of his famous motivational speeches on “Primeiros passos na profissão: tradução como meio de vida.” John Milton gave a talk entitled “The Technical Translator vs. The Literary Translator,” which pointed out how in many ways they face similar challenges.

Tony Rosenberg, formerly with Gazeta Mercantil, gave a mini-curso on Financial Translation from Portuguese into English. He stressed the importance of achieving a very concise and dynamic style in translating reports on developments on the financial markets for the American audience. He said it’s a field that commands high fees in Brazil if you can deliver the jobs on very short deadlines.

On the first evening, there was an entertaining cultural presentation including flamenco dancing by UNIBERO’s own Corpo de Baile Flamenco, and a medley of Brazilian songs by an outstanding singer. This was followed by a very nice recep-

tion in the UNIBERO lobby. Speaking of receptions, the UNIBERO really outdid itself with the coffee breaks – plenty of delicious Brazilian *quitutes*.

As was the case in previous conferences I’ve attended in Brazil (this was my 4<sup>th</sup>, I think), most of the attendees were translation students. It seems to be harder for “working translators” to get away from their desks to attend an event when it’s held in their own city – sometimes it is easier to attend something when it forces us to travel to another city. I was glad to see that many of the topics presented were “practical” rather than academic, and I’m sure the students benefited from learning more about the real life of a translator. However, there was something that I think could have been done better. The students could benefit a lot more if they had been challenged to listen to talks in a language other than Portuguese. True, some lectures were given in English by visiting experts from the States. But I was truly dismayed when I went to a lecture that was supposed to be given in English by a man, of Indian descent I believe, who was surely fluent in English. After being introduced, in Portuguese, he asked how many understood Portuguese. Every hand but one went up. “Well, I’ll speak in Portuguese,” he said. “You (addressing the person sitting next to the English-speaker) can interpret.” My question: why not force the audience to get further experience in listening to English, as had been scheduled?

I really enjoy these events, meeting or getting re-acquainted with colleagues, and I benefit greatly from a steady diet of listening to Portuguese. Since I once lived in São Paulo, I also get a thrill out of spending time in an environment that is quite different from my usual habitat, but still familiar to me. I would really urge some of my Portuguese-English colleagues to attend one of these events sometime, especially those who haven’t previously lived in Brazil. ♦

Donna Sandin is a freelance translator based in Reston, Virginia. She was an officer of the PLD for several years, is accredited in Portuguese and Spanish to English, and worked for the U.S. Department of State for 14 years.



Tim Yuan, Vera Abreu and Edna Ditaranto representing the PLD at CIATI II



Paulo Lopes, Rosana Manço and Donna Sandin at CIATI II

Photo courtesy of Rosana Manço

Photo courtesy of Donna Sandin



## Events Suggestions? Events you want to post?

E-mail them to me at  
[hmurchis@whidbey.com](mailto:hmurchis@whidbey.com)

### July 2001

1<sup>st</sup> -6<sup>th</sup>, Monte Verita, Ascona, Ticino (Switzerland). Ascona II - Complex Cognitive Processes: Simultaneous Interpreting as a Research Paradigm. Organisers: Barbara Moser-Mercer, ([Barbara.Moser@eti.unige.ch](mailto:Barbara.Moser@eti.unige.ch)) and Dominic W. Massaro ([massaro@fuzzy.ucsc.edu](mailto:massaro@fuzzy.ucsc.edu)). For more information visit <http://mambo.ucsc.edu/ascona>.

2<sup>nd</sup> - 4<sup>th</sup>, São Paulo, SP, Brazil. II CITI - Congresso Internacional de Tradutores e Intérpretes. "...o conagraamento de profissionais em um encontro onde atualização será o principal tópico. Vamos reunir profissionais da América do Norte, da América Latina e da Europa; vamos trazer novas tecnologias e queremos discutir a posição do tradutor/intérprete no mercado globalizado". Please visit [http://www.translate.com.br/CITI\\_info.htm](http://www.translate.com.br/CITI_info.htm) for more information.

6<sup>th</sup>-8<sup>th</sup>, University of Warwick, Coventry, UK, Centre for British and Comparative Cultural Studies. Translation and Mediation. Contact Joy Sisley, Centre for British Cultural and Comparative Studies, University of Warwick, Coventry CV4 7DA, UK, Fax + 44 (24) 7652 4468 or [joy.sisley@talk21.com](mailto:joy.sisley@talk21.com) for more information.

6<sup>th</sup>-11<sup>th</sup>, Toulouse, France. 39<sup>th</sup> Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics. Association for Computational Linguistics, ACL-EACL. Visit [www.irit.fr/ACTIVITES/EQ\\_ILPL/aclWeb/acl2001.html](http://www.irit.fr/ACTIVITES/EQ_ILPL/aclWeb/acl2001.html) for more information.

11<sup>th</sup> - 14<sup>th</sup>, Tarragona, Spain. Intensive Training Seminar for Translation Teachers. The Consortium for Training Translation Teachers is pleased to announce a four-day intensive training seminar to be held in English. The focus is on professional technical translation. For further information: [www.ice.urv.es/trans/future/seminar.html](http://www.ice.urv.es/trans/future/seminar.html) or contact Anthony Pym at [ap@fl.urv.es](mailto:ap@fl.urv.es).

12<sup>th</sup>-14<sup>th</sup>, Milton Keynes, UK. Third International Workshop on Internationalization of Products and Systems (iwips) 2001. Visit <http://brains.open.ac.uk/cfdocs/iwips/html/index.htm> for more information.

23-27<sup>th</sup>: Belo Horizonte, MG, Brazil. 8th National Translation Forum and the 2nd Brazilian International Translation Forum. Translating the New Millennium: Corpora, Cognition and Culture. Please visit [www.letras.ufmg.br/entrad](http://www.letras.ufmg.br/entrad) for further information.

### August 2001

August 30<sup>th</sup>-September 1<sup>st</sup> Copenhagen, Denmark. Third European Society for Translation Studies Congress 2001: Claims, Changes and Challenges in Translation Studies. Visit <http://est.utu.fi/> for more information.

### September 2001

10<sup>th</sup> - 26<sup>th</sup>, Misano Adriatico, Italy. 13th Summer Session of CETRA, translation research. This year's CETRA Professor is Mona Baker, Director of CTIS at UMIST (University of Manchester Institute of Science and Technology) and Editor of the journal *The Translator* (St. Jerome Publishing, 1995- ). For more information: [www.arts.kuleuven.ac.be/CETRA](http://www.arts.kuleuven.ac.be/CETRA).

20<sup>th</sup>-23<sup>rd</sup> Slavonice, Czech Republic. Slavonice International Translators Conference. Information: Zuzana Kulhánková, +420-332-493777, [www.scholaludus.cz](http://www.scholaludus.cz) or email [zuzana007@hotmail.com](mailto:zuzana007@hotmail.com).

### October 2001

24<sup>th</sup>-27<sup>th</sup>, Raleigh, North Carolina, USA. American Literary Translators Association (ALTA) 2001 Annual Conference will be hosted by: John Balaban, North Carolina State University. Visit <http://www.utdallas.edu/research/cts/alta.htm> for more details.

29<sup>th</sup>-31<sup>st</sup>, Barcelona, Spain. Fifth International Congress on Translation: Interculturality and Translation: Less Translated Languages. Visit <http://www.fti.uab.es/ti2001> for more information or e-mail [cg.traduccio2001@uab.es](mailto:cg.traduccio2001@uab.es). Abstracts accepted until April 30<sup>th</sup>, 2001.

October 31-November 3, 2001, Regal Biltmore Hotel, Los Angeles, California, USA. 42nd Annual Conference of the American Translators Association. Information: fax ATA at +1(703) 683-6122 or via email to [conference@atanet.org](mailto:conference@atanet.org).


### November

11<sup>th</sup>-14<sup>th</sup>, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. VI Congresso Internacional, Transculturalismos: Brasil/Canadá. Visit [http://www.abecan.com.br/frame\\_congresso.htm](http://www.abecan.com.br/frame_congresso.htm) for more information.

### May 2002

Toronto, Canada. CALL FOR PAPERS. Canadian Association for Translation Studies. Conference: Translation and (Im)migration. May 2002 - Universities of Toronto and Ryerson. Contact Anne Malena, University of Alberta at [amalena@ualberta.ca](mailto:amalena@ualberta.ca); Marco Fiola, Université du Québec à Hull at [fiola@sympatico.ca](mailto:fiola@sympatico.ca); Denise Merkle, Université de Moncton, at [merkled@umoncton.ca](mailto:merkled@umoncton.ca); or Jane Koustas, Brock University at [jkoustas@spartan.brocku.ca](mailto:jkoustas@spartan.brocku.ca) for more information.

### Courses, Seminars, etc.

The University of Washington Extension presents a new certificate program for those interested in Software Localization; Localization Program Management Track and Software Localization Engineer Track. Please visit <http://courses.washington.edu/softloc/> for more information. 

# 3-way False Friends

by Mark Gimson  
namson@olywa.net

We all struggle with false friends, but why were some of them giving me particular problems? A good list of Spanish – Portuguese **cognatos enganadores** in issue 47 of the magazine *Puntoycoma* shows that there are extra traps if you are dealing with several languages. Here are some examples (Spanish words are in *italics*, Portuguese in **bold**):

*una calle larga* – **uma rua comprida** – a long street

*una calle ancha* – **uma rua larga** – a wide street

*una calle grande* – **uma rua grande** – a large street

The cognates in French (“large”) and Italian (“largo”) follow the Portuguese pattern and usually mean “wide”.

*mermelada de fresa* – **compota de morangos** – strawberry jam

*dulce de membrillo* – **marmelada** – quince jam

*mermelada de naranja* – **doce de laranja** – marmalade

Spanish and English borrowed the Portuguese word, but adapted it quite differently!

*escoge un destino al azar* – **escolhe um destino por casualidade** – it chooses a destination by chance

*mala suerte!* – **azar!** – bad luck!

*es un peligro para la salud* – é um **perigo** para a saúde – it is a health hazard

Verbs may be even trickier. **Procurar** can mean the same as *procurar*, but it has an extra range of meanings that the Spanish verb lacks. Meanwhile, “to procure” is not widely used in modern English, but has one specific meaning in a legal context.

*procura llegar muy temprano* – **procure chegar muito cedo** – try to arrive very early

*vamos buscar la palabra en el diccionario* – **vamos procurar a palavra no dicionário** – let’s look for the word in the dictionary

*culpable de llevar mozas a la prostitución* – **culpado de exercer o ofício de pro-xeneta** – guilty of procuring

The best translation of *vulgar* is often **ordinário**, but both words are false friends in relation to their English cognates.

In some cases bilingual dictionaries may not help you, in fact they may leave you more confused. When we lived in Portugal I could not understand why tourist brochures include references to Romanic cathedrals—in architecture **românico** is Romanesque—until I found that all Portuguese-English dictionaries mislead on this; even the normally reliable Taylor lets us down.

In this area of vocabulary Spanish and Portuguese cognates correspond well. In French, however, “romanesque” means romantic, **romântico**; “un édifice roman” is a Romanesque building, **um edifício românico**, whereas “un édifice romain” is a Roman building, **um edifício romano**. But under “roman”, in the Cassell’s French-English dictionary I own, the entry is exactly the same as the inadequate list of translations you find in Portuguese-English dictionaries; as if this pattern of words were not complex enough without dictionary errors.


And try sorting out the overlapping meanings of:

*conurrencia* – **concorrência** – concurrence

*competencia* – **competência** – competence.

**Boa sorte!**

The relevant edition of *Puntoycoma* can be found at <http://europa.eu.int/comm/translation/bulletins/puntoycoma/47/index.htm>.

**Mark Gimson** translates non-fiction books and other documents from Portuguese, Spanish, French and Gallego into English. He also does Cultural Awareness Checking for the UK market and converts texts from US English to UK English.<sup>3</sup> 

## OPPORTUNITIES FOR INTERPRETATION INTERNS FROM BRAZIL

Since 1998, the Pontifícia Universidade Católica of São Paulo (PUC-SP) has been offering a two-year interpretation course in English/Portuguese/English. This is a different kind of program, offered separately from the course in translation. Besides the usual academic qualifications, the teachers in this program are also well-known professionals in the interpretation marketplace.

Lourdes Norton, former administrator of the PLD and now living in São Paulo, is one of the professors in this department and, beginning in the second semester of 2001, will also be its Coordinator. Lourdes is looking for internship opportunities in the U.S. for her students during their school vacation and/or following graduation.

Although the course is in interpretation only, most of the students also work in translation. Students are proficient in English and Portuguese and some speak other languages such as German, Spanish and Japanese.

Would your business be interested?  
Please contact Lourdes Norton, by e-mail, at:

lvnorton@uol.com.br

lvnorton@hotmail.com

lvnortn@amcham.com.br

# O DECÁLOGO DO FILOLEGISTA

J. Henry Phillips (jhenryp@attglobal.net)

## Summary/Abstract from the Editor:

This article, The Ten Commandments of the Philologist, is a commentary about the attempts by the Brazilian Minister of Culture to introduce legislation regulating the Portuguese language and defends the position that such legislation aims at imposing the will of an elitist minority on the majority of the Portuguese-speaking world. The author compares such attempts with the efforts of a nationalistic minority in the U.S. legislative power to make English the official language in this country.

A tese é simples: para competir com a língua inglesa, língua que granjeou aceitação mundial justamente por ter escapado da interferência legislativa, os países da língua portuguesa devem refazer todo o seu vocabulário —por lei, goela abaixo a ferro e fogo— segundo os mandamentos do Ministro de Cultura do Brasil, Antônio Houaiss. A abolição do Ministério foi um passo enorme na direção do primeiro-mundismo, e a sua restauração, dez passos para trás. Imagine, se puder, um Department of Culture como componente do governo dos Estados Unidos. Daria justamente no mesmo tipo de interferência, ficando a língua inglesa na situação polêmica e retrógrada que caracterizava o idioma francês até há pouco. Fosse tal tratado introduzido no Senado americano, no outro dia não restaria um só edifício federal em pé. Aliás, palavras em inglês como *preexist*, *coöperate* e *zoölogy* grafavam-se antigamente com *trema*. Foi abandonada a prática sem tratado, projeto, decreto, portaria, ou lei coercitiva pela simples e espontânea omissão do povo em acatá-la. Ao invés de lançar uma investigação para descobrir como foi que os americanos conseguiram comunicar entre si esse tempo todo sem que o governo metesse o bedelho, o Houaiss só quer saber mesmo é de tratado governamental para alterar, patulhar, regulamentar e policiar o caçange desse povo sofrido.

E faz sentido esse tratado? Diz o Houaiss, minimizando os prejuízos em defesa ao seu *kulturkampf*, que apenas 3% dos vocábulos brasileiros serão afetados, mas para cada lusofone não brasileiro existem três que o são. O tratado mexe com 3% do vocabulário de 147 milhões de brasileiros para tentar evitar que 49 milhões de estrangeiros ou aprendam a comunicar em brasileiro ou fiquem na deles. Com um léxico comum de, digamos, meio milhão de palavras, cada brasileiro teria que lidar com alterações em 15.000 de suas palavras. Para o grande povo brasileiro esse tratado então representa, na realidade, a alteração governamental de um acervo total de 2,2 trilhões de palavras. Para o lado lusitano não se sabe a porcentagem, mas juram os corifeus que a porcentagem afetada seria maior, digamos, 5% dos vocábulos. Nesse caso, com uma população combinada de apenas 49 milhões de pessoas, os habitantes dos demais países representados pelo acordo lidariam com alterações a 1,2 trilhões de suas palavras. Se fosse 4% a parte afetada do léxico, o total não chega nem a um trilhão -- menos da metade do caso brasileiro, pois para cada um deles há três brasileiros que lêem e escrevem o mais puro tupiniquim sem a interferência dos ministros, deputados e diplomatas. O tratado visa impor a vontade da minoria elitista na grande maioria. Isso não é democracia, e sim, um arreganho centralizador e absolutista.

É claro que o ministro tem lá seus coniventes — tamanha usurpação ninguém comete sozinho —, mas cumpre lembrar que Antônio Conselheiro e David Koresh também tiveram seus adeptos

e nem por isso se deram bem. As tábuas de testemunho do poder ministerial com o qual Antônio (uai) Houaiss desceu do monte, hoje apresentam o seguinte aspecto:

- 1° Eu sou o Senhor seu Ministro que te perei na terra do Império, na casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim.
- 2° Não tomarás palavras compostas com hífen em vão quando invariável o primeiro elemento desta, nem alguma semelhança de hífen quando o primeiro elemento for flexionável. Aglutina os prefixos às palavras, mas preserva o hífen nos prefixos em *ex*, *sem*, *vice*, *além*, *pré*, *pós*, *recém*.
- 3° Lembra-te de não encurvar com acento as formas verbais como *vêm* e *lêem*.
- 4° Honra a ordem que o Senhor teu Ministro te dá para que cortem os acentos dos ditongos abertos em “ói” e “éi” de palavras paroxítonas.
- 5° Matarás o *trema*.
- 6° Adulterarás, tirando-lhes o acento, as palavras paroxítonas em que as vogais “i” e “u” formam um hiato com um ditongo.
- 7° Furtarás do hiato “ôo” o seu acento.
- 8° Farás testemunhar em falsidade as palavras homógrafas, furtando-lhes também o acento diferencial, excetuando apenas o *pôde*, que não confundireis com o *pode*.
- 9° Cobiçarás e furtarás o acento do “u” tônico *gúe*, *gúi*, *qué*, *quí*.
- 10° Cobiçarás as letras “k”, “w” e “y” dos alfabetos do teu próximo, assim como fizeste antes, sem a ordem do teu Ministro.

E assim vai, olhos por olho, dentes por dente, mãos por mão e pés por cabeça, com os demais países da língua portuguesa. Enquanto os brasileiros preparam o desmatamento das selvas para conseguir tanto papel para fazer dicionário, outros estão armando também. Quem torce pela aprovação do tratado é a facção nacionalista English Only cá nos EU. Esta, morrendo de inveja do poder que advém da nacionalização dos idiomas, quer impôr legislação igualmente draconiana — desfalcando o povo e passando título à língua inglesa aos deputados, senadores e suas cambadas de sequazes e áulicos, fazendo da língua inglesa o idioma nacional, estatal e oficial. O tratado do Ministro será para a organização US English um valioso precedente. Só resta saber se será necessário lançar mão do arsenal nuclear para fazer valer essa lei sobre as raças bárbaras da Inglaterra, Austrália e Canadá, cujos povos têm a alucinada arrogância de achar que possuem direitos sobre o “nosso” idioma. Pensando bem, uma boa guerrilha sempre dá aquele estímulo à economia. Long live the Department of Kultur. —JHP



J. Henry Phillips lived for 18 years in Latin and South America, has three ATA accreditations and a B.A. in Portuguese. Editor of the Portuguese Language Division newsletter from 1992 through 1995. Technical translator in the fields of energy & environment, finance and foods since 1987.

# Does a crocodile really shed tears?

— Stories behind the words we use —

**Calendar.** How did the “calendar” get its name?

From the Latin word for an interest book kept by money-lenders – the *calendarium*. Interest fell due on the *calends*, or first day of the month. *Calends* itself came from *calare* – the Latin verb meaning “to call” - because the Romans used to publicly “call out” the first day of the month.

**Carat.** What is the origin of the word “carat”?

The carat was originally a measure of value and not weight. It was also a symbol used to represent a unit of money in the time of the Roman Emperor, Constantine, and looked like a picture of the fruit of the locust tree. The Arabic name for this fruit is *qirat* – whence “carat.”

**Carpetbagger.** Why is a scheming politician called a carpetbagger?

After the Civil War in the United States many adventurers went to the South in an attempt to obtain political power by means of the African American vote. Since most of them had little or no wealth, they carried their belongings – as well as their offices – in their handbags, generally made of carpet.

**Carte Blanche.** How did we come to use the phrase “carte blanche” to mean complete freedom of choice?

It has long been the custom for a man of importance to give a trusted subordinate blank sheets of paper or correspondence cards with his name signed at the bottom – thus giving the subordinate the right to fill in whatever he wished above the signature. Since there’s no writing on the paper or card, it’s a “white paper,” or “white card” – in French, *carte blanche*.

**Chauvinism.** Why do we call exaggerated patriotism or blind devotion “chauvinism”?

Because of Nicolas Chauvin, the first chauvinist. Chauvin was a veteran of the Napoleonic Wars whose patriotism and attachment to Napoleon were so exaggerated that he became ridiculous, even to his companions-in-arms.

**Checkmate.** Why is the winning move in chess called “checkmate”?

“Checkmate” is used to describe the situation when one player in a game of chess has so maneuvered his pieces that his opponent’s king cannot move without being taken from the board. The term comes from the Arabic *shah-mat*, meaning “the king is dead”.

**Chow.** How did food come to be called “chow”?

This is a pidgin\* English word – it comes from “chew”- and was brought into this country by the Chinese immigrants who came to California at the time of the gold rush. Chinese restaurants still use the word in “chow mein.”

\*pidgin - (loosely) any simplified or broken form of a language, esp. when used for communication between speakers of different languages (Random House Webster’s Unabridged).

**Clerk.** How did an office assistant get the name “clerk”?

At one time only the clergy knew how to read or write – and so any person with this ability was assumed to be a “cleric.” From this the words “clerical” and “cleric” – soon shortened to “clerk” – came to mean written work or one who performed such work.

**Cocktail.** How did the cocktail get its name?

The father of the cocktail in the United States was Antoine Amédée Peychaud, an apothecary who came to New Orleans from the West Indies in 1795 and was the inventor of “Peychaud’s bitters.” The term “cocktail” itself is probably from the French *coquetel*, the name of a mixed drink long popular in the vicinity of Bordeaux. But “cocktail” may have come from the common practice among owners of gamecocks of feeding them a special mash prepared of many ingredients – including beer or ale. This mixture was called “cock-ale.”

**Cop.** How did a policeman come to be called a cop?

The verb “cop” means to nab, or to arrest – and a major function of the police has always been to nab miscreants. Therefore, a policeman was called a “copper” – soon shortened to “cop.” There is little doubt that this nickname was strengthened by the copper badges worn by the police at a later date.

**Crocodile tears.** How did false emotion get the name “crocodile tears”?

The expression comes from what was once believed to be a fanciful tale of ancient travelers who said that the crocodile weeps over those he eats – and isn’t sorry at all. But a crocodile does cry as it eats. For when a crocodile’s mouth is full of food, the food presses the top of its mouth, thereby releasing tears from its lachrymal glands.

**Curfew.** Where does the word “curfew” come from?

It comes from the French term *couvre feu*, meaning “cover the fire”. In other words, “put out the light and go to bed.”

Compiled by Tereza Braga from “Why do We Say It”? Castle Books, Edison, NJ, 1985. 

## Brazilian Translation Journal is Back!

The tenth edition of  
Tradução&Comunicação - Revista Brasileira  
de Tradutores”  
is now available for purchase.  
Please contact: [adauri@unibero.br](mailto:adauri@unibero.br)  
for more information.

This issue will also be available for sale  
at the upcoming ATA Conference  
in Los Angeles - Oct 31 - Nov 3, 2001.

# Entrevista com Gladys Wiesel, Tradutora Técnica da J. D. Edwards em Denver

por Tereza Braga  
tbragaling@cs.com

**Summary:** In this interview, Gladys Wiesel reflects on the differences between her current work as a technical translator at J.D. Edwards Enterprise Software and her previous life as a freelancer. She explains the advantages of in-house translation in the software field and why it may become more common as corporations globalize. Gladys' co-workers are all foreigners and she enjoys the diversity of the human environment in her office, the opportunity to access the authors of the product directly and the constant interaction with terminologists. She tells us here about her background as a journalist and compares the fields of journalism and translation.

1) Gladys, o que é exatamente a J. D. Edwards e porque ela usa tradutores?

A J.D. Edwards fabrica software de administração de empresas (ERP, Enterprise Resource Planning), sendo que o mais recente e mais conhecido é o OneWorld.

A tradução do software e da documentação é necessária porque a empresa tem 6.000 clientes em 113 países. O departamento de tradução foi fundado em 1994 e hoje tem tradutores para 21 idiomas (português brasileiro, francês, italiano, alemão, espanhol, japonês, chinês simplificado e tradicional, sueco, norueguês, finlandês, dinamarquês, holandês, coreano, árabe, checo, húngaro, grego, polonês, russo e turco).

A tradução é feita “in-house” porque, além de ser mais barata, permite um melhor controle da qualidade. Seria muito difícil manter a consistência e a terminologia se a tradução fosse feita por agências e tradutores free-lance, o software é muito grande e são lançadas novas versões todos os anos. Do nosso ponto de vista, a grande vantagem é o contato direto com os autores (programadores do software e escritores dos manuais) e com os consultores dos respectivos países. Temos acesso direto às pessoas mais indicadas para nos explicar conceitos e fornecer a terminologia mais atual. A parte de localização (adaptação do software às práticas e requisitos governamentais de cada país) é também bastante facilitada quando a tradução é feita internamente.

Com a globalização das empresas, acredito que a tradução in-house pode se tornar mais comum, pelo menos para as empresas de software, pois há outras vantagens não tão evidentes. Nós podemos orientar os programadores sobre a parte visual da interface (ícones que não fazem sentido ou podem ser ofensivos em outras culturas) e facilitar o contato com os escritórios em outros países.

2) Qual a natureza do seu trabalho dentro da empresa?

O português é parte do Tier 1, o que significa que traduzimos o software e também a documentação (manuais e ajuda on-line). Eu sou responsável pelo módulo de manufatura. Eu não sabia nada sobre o assunto quando comecei, mas aprendi muita coisa nesses 2 anos e participo de todos os treinamentos que a empresa oferece, incluindo alguns ministrados pela APICS. Como não existe muito material de pesquisa nesta área específica, recorro muito aos consultores e treinadores do escritório no Brasil. As listas de discussão podem ajudar, mas

ultimamente não tenho tido tempo de acompanhar nenhuma delas. A Trad-Prt já me ajudou muito quando eu trabalhava sozinha em casa, inclusive no lado pessoal, ajudando a reduzir a sensação de isolamento.

3) O que é que você mais gosta e menos gosta no seu trabalho?

Eu trabalhei por mais de 10 anos como tradutora free-lance e é a primeira vez que eu sou funcionária de uma empresa. A mudança de ambiente é muito estimulante, mas foi difícil me adaptar ao horário e às formalidades. Eu tive que montar todo um guarda-roupa para poder cumprir o “dress code” da empresa. Antes eu só tinha 2 ou 3 roupas formais para visitar clientes, o resto era jeans e camiseta. O trabalho em equipe é muito gostoso e uma coisa que eu sentia muita falta era ter colegas com quem trocar idéias. Como a JDE tem também uma equipe de terminologistas, podemos discutir em detalhes com a terminologista brasileira aquelas dúvidas de português e de estilo que todo mundo tem.

O que mais gosto é o ambiente internacional. Como somos todos estrangeiros, o clima é de colaboração, curiosidade e respeito. Todo mundo procura aprender outros idiomas ou, pelo menos, algumas palavras e expressões. Eu passo o dia ouvindo tantos idiomas diferentes que me dá assim, como direi, uma sensação de ser “cidadã do mundo”.

4) Qual é o seu background e como foi que você foi parar nesse emprego?

Sou formada em Jornalismo pela Cásper Líbero e trabalhei na área por 5 anos. Um dos trabalhos que tive foi uma coluna sobre manutenção de carros antigos, o que me obrigava a recorrer aos textos especializados em inglês. A tarefa de traduzir me agradou muito e eu comecei a traduzir vários tipos de texto por vários motivos, até que passei a cobrar pelo trabalho.

Eu já traduzi de tudo, de livros a histórias em quadrinhos, de contratos a folhetos de arte e de marketing, passando por textos de medicina, mas no fim foi a informática que me pegou de jeito.

A tradução tem em comum com o jornalismo o ecletismo. Tanto o jornalista como o tradutor precisam ter uma cultura geral muito abrangente, saber como obter informações específicas, ter um ótimo conhecimento da língua e a capacidade de utilizá-la com propriedade de acordo com o público-alvo.

A oportunidade de vir trabalhar nos EUA surgiu através de uma agência de tradução portuguesa, indicada por uma colega. Veja como este mundo está ficando pequeno: a JDE contratou uma empresa francesa que, por sua vez, recorreu à agência portuguesa para encontrar um tradutor brasileiro. Eu fiquei por 3 meses trabalhando aqui como temporária, eles gostaram do meu trabalho e me convidaram para voltar como efetiva.

5) Quais os rumos da tradução para o futuro, na sua área de especialização, a seu ver?

Com a Internet e a globalização, a importância da tradução em geral, e a de software especificamente, é cada vez mais evidente. Acredito que, para nós tradutores, o mais importante

agora vai ser o conhecimento das ferramentas específicas que estão sendo desenvolvidas para nós.

Desde que comecei a trabalhar na JDE eu já trabalhei com várias ferramentas, mas para a próxima versão do OneWorld estamos usando ferramentas mais específicas e sofisticadas, desenvolvidas internamente.


A tradução do software era muito difícil e a ferramenta que usávamos tinha uma interface extremamente “non-friendly”, que chamávamos de “nêga dos óio verde”, porque era uma tela negra com letras verdes que não dava nenhuma informação de contexto. Felizmente, três tradutores do departamento desenvolveram uma ferramenta que permite ver como os textos são exibidos nas telas e as relações entre os vários elementos da interface. Isso fez uma diferença enorme. A ferramenta mostrou-se tão importante que foi aprimorada e incorporada ao software que a JDE produz.

Para a tradução de manuais, usávamos o TM e o Interleaf mas estamos passando para o Trados. Trabalhar novamente com o Word foi um grande alívio, pois já conheço quase todos os recursos.

Para substituir o Interleaf, a JDE está desenvolvendo um projeto pioneiro, o Content Manager, que é um grande repositório de textos em vários idiomas que poderão ser organizados diretamente pelo usuário para montar seus próprios manuais. Foram incluídos também recursos especiais para os idiomas que utilizam ideogramas (como o chinês) e os que fluem da direita para a esquerda (como o árabe).

Além disso, a equipe de terminologistas desenvolveu um procedimento muito eficiente para a inclusão de novos termos e definição dos já existentes. Este é outro projeto pioneiro que merece a atenção da comunidade de tradução, pois soluciona dois dos maiores problemas que os tradutores enfrentam em qualquer tipo de trabalho: fazer os clientes compreenderem que não traduzimos palavras e sim conceitos, e manter a consistência.

6) Como é morar no Colorado? Você já morou em outras cidades dos EUA?

Nunca tive a menor intenção de visitar os EUA, quanto mais morar aqui. Só conheço Nova York e San Francisco, além de Orlando e Charleston, graças às conferências da ATA. Denver é muito gostosinha, mas pequena pra quem foi criada e só morou em São Paulo e Rio de Janeiro. O que encanta aqui é a facilidade com que se vê animais selvagens e a proximidade das montanhas. A maior diferença com o Brasil é a segurança. Só depois de morar aqui por um tempo foi que eu percebi como já tinha incorporado procedimentos inconscientes para evitar trombadinhas e assaltos na rua. Mas, para mim, o mais impressionante é a diferença entre as estações. Primavera e outono para mim eram conceitos meio nebulosos mas agora, aqui, se tornaram extremamente nítidos. 

Gladys Wiesel é paulista, formada em Jornalismo, mora em Denver e trabalha como tradutora técnica inglês-português na JDEdwards Enterprise Software há 3 anos. E-mail: gladys\_wiesel@jdedwards.com.

## Danilo Nogueira finalmente entre nós: Tradução financeira em destaque em Nova York

Tereza Braga  
tbragaling@cs.com


Report on the ATA Financial Translation Conference in May 2001, in New York. Presentations related to Portuguese were given by Danilo Nogueira, Alexandra Russell-Bitting and Bob Feron.

A ATA promoveu no mês passado o primeiro congresso nacional dedicado a um único tópico – e o escolhido foi a tradução financeira. Especialistas do mundo inteiro se congregaram no lindo prédio da Escola de Direito da New York University para três dias de apresentações e mesas redondas.

A organização do evento foi primorosa, sob a batuta de Marian Greenfield, uma das diretoras da ATA e ex-executiva da JP Morgan, e com patrocínio “platinum” da Eriksen Translations, ASET International Services, TRADOS Corporation e CLS Corporate Language Services. Não percam a matéria sobre o congresso no próximo número da revista “Chronicle”.

O sucesso foi significativo para um evento tão pioneiro. Mais de trezentos participantes de diversos países, “job fair”, uma dezena de exibidores e palestrantes de alto calibre. Um grande contingente europeu compareceu, trazendo uma apresentação sobre o Euronext, a primeira bolsa de valores pan-européia, criada no ano passado.

Representando o português, éramos cerca de quinze participantes. Uma grande alegria para nós foi a oportunidade de ouvir Danilo Nogueira, especialista em tradução contábil e financeira, que veio do Brasil especialmente para o evento e que alguns de nós só conheciam de nome. Danilo nos prestigiou com três apresentações – “The Language of Brazilian Balance Sheets”, “The Language of Commercial Paper and Bankruptcy” e “The Language of Organizations with Emphasis on Business Organizations”. Vários tradutores que trabalham com outros idiomas se reuniram a nós para ouvir Danilo. Tivemos chance de conversar e trocar idéias com o professor e escritor e ainda comprar os mais recentes dicionários de sua autoria, “Vocabulário para Direito Societário” e “Vocabulário para Balanços e Relatórios Anuais”, ambos português/inglês. Outros palestrantes que versaram sobre o português foram Alexandra Russell-Bitting, com “Economics for Portuguese-to-English Translations” e Bob Feron, com “The Language of Trade”.

O final de primavera estava maravilhoso em Greenwich Village e foi muito bom caminhar pelas calçadas e procurar pequenos restaurantes, rever os colegas nova-iorquinos e fazer novos amigos, inclusive Maria da Graça Mano Peres, lingüista do Banco Central Europeu, em Frankfurt, em seu primeiro contato com a ATA e conosco. 

## **PLD ELECTIONS 2001**

The Nominating Committee is working  
on the slate of candidates for  
PLD Administrator,  
Vice Administrator,  
Secretary and Treasurer,

with some success! Suggestions are still welcome,  
but don't delay as the deadline for submissions is fast  
approaching! The names of the candidates will be  
announced in the next issue of the PLData  
and ballots will be mailed  
to the entire membership on record by October 1<sup>st</sup>.

Nominating Committee:

Edna Ditaranto - [ednadaranto@hotmail.com](mailto:ednadaranto@hotmail.com)

Teresa Figueira - [tuxa@aol.com](mailto:tuxa@aol.com)

Donna Sandin - [dhsandin@home.com](mailto:dhsandin@home.com)



Heather Murchison  
PO Box 241  
Clinton, WA 98236

*FIRST CLASS MAIL*